



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

ORIENTADORA: DRA. KARINA CARVALHO VERAS DE SOUZA

**NATAL/R
N 2023**

O MANEJO DO PSICÓLOGO COM AS FAMÍLIAS QUE VIVENCIAM PROCESSOS DE ADOÇÃO TARDIA

Luiz Montenegro da Cunha Neto.¹

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da atuação da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) nas equipes multiprofissionais que auxiliam no acompanhamento de crianças e adolescentes em contexto de adoção tardia, juntamente com suas respectivas famílias. O tema adoção é considerado complexo e multifacetado e a adoção tardia é uma especificidade a ser considerada. O termo adoção tardia é usado para se referir a contextos de adoção para crianças com mais de 2 anos de idade que já se enquadram no processo parcial de desenvolvimento. Tal condição repercute em uma porcentagem reduzida das possibilidades de adoção envolvendo várias limitações e necessitando de um manejo por parte do profissional da área da Psicologia na preparação e no processo de adoção de crianças e adolescentes e seus adotantes. A TCC é identificada como uma abordagem da psicologia que tem se mostrado eficaz nessa intervenção com seus direcionamentos comportamentais que visam estruturar processos através das orientações educativas com as famílias a fim de minimizar os impactos negativos e garantir um desenvolvimento infantil mais satisfatório. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em arquivos eletrônicos encontrados na plataforma de pesquisa Google Acadêmico, foram selecionados artigos científicos que trouxessem atualizações sobre o tema beneficiando pais, cuidadores e profissionais envolvidos. Os resultados demonstraram a escassez de pesquisas a respeito do papel contribuinte da atuação da psicologia na abordagem TCC nos processos de adoção tardia.

Palavras-chaves: Adoção tardia, Atuação do Psicólogo, Terapia Cognitivo Comportamental.

¹ Discente do oitavo período do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo envolve o tema o papel do psicólogo na abordagem TCC no processo de adoção tardia e no manejo psicológico das crianças e suas famílias e no caráter educativo dos envolvidos. A adoção tardia é apenas uma das múltiplas faces da temática de adoção. São consideradas tardias as adoções de crianças com idade superior a dois anos, ou seja, crianças mais velhas e adolescentes.

A equipe psicossocial que compõe a demanda é composta por psicólogos, assistentes sociais, advogados, promotores de justiça, juízes, etc. A construção de uma nova cultura da adoção é necessária para configurar um novo cenário, ampliando as possibilidades e efetivando o processo de forma satisfatória.

Uma intervenção que tem se mostrado bastante eficaz devido sua proposta terapêutica bem direcionada, estruturada e educativa é a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). A TCC se mostra como um modelo de intervenção abrangente, tanto no âmbito cognitivo quanto no âmbito comportamental, destacando a relevância dessa atuação e suas potencialidades interventivas. Beneficiando assim, modelos comportamentais funcionais e orientação aos pais para manutenção de comportamentos adaptativos de crianças e adolescentes em processo de adoção tardia.

É indicativo que essa atuação em conjunto com a equipe multiprofissional com profissionais da área do Direito e da Assistência Social favoreça o desenvolvimento satisfatório dessas crianças, possibilitando uma maior transposição das dificuldades apresentadas e potencialização das adaptações ao novo núcleo familiar.

O presente artigo tem como objetivo investigar a contribuição da intervenção em psicologia na abordagem TCC para as famílias e crianças em contexto de adoção tardia, complementando e enriquecendo o manejo terapêutico. Como objetivo específico busca-se promover um levantamento da produção acadêmica relacionada à temática.

A importância da pesquisa é apresentar os estudos recentes sobre a intervenção em psicologia na abordagem TCC, beneficiando pais, cuidadores, instituições e demais profissionais envolvidos, acerca de uma abordagem ampliada, comprovada cientificamente, destinada ao acompanhamento de crianças e adolescentes em contexto de adoção tardia. Dessa forma, iremos aprofundar a relevância da psicologia na abordagem TCC para o acompanhamento do processo de adoção tardia.

Nesse sentido, utilizaremos como ferramenta teórico-metodológica a análise de cunho qualitativa com ênfase na pesquisa bibliográfica; objetivando assim, recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. Os resultados obtidos foram gerados a partir da coleta de dados que gerou uma busca eletrônica na plataforma de pesquisa Google Acadêmico e, buscando aprofundar análises sobre o que se tem sido exposto acerca da temática para que possamos compreender e enfatizar a importância dessas intervenções no contexto de adoção tardia. Possibilitando também, o aprofundamento do entrelaçamento dos modos de ação das diversas especialidades e instituições que atuam no campo da adoção.

O artigo trará as definições e entendimentos sobre o tema adoção e suas especificidades como a adoção tardia, após isso, um panorama geral sobre o papel da psicologia e da Terapia Cognitiva Comportamental e mais adiante um entendimento mais detalhado dos modos de ação de equipes multiprofissionais no acompanhamento e manejo terapêutico das crianças e familiares que vivenciam o processo de adoção tardia e por fim na conclusão será dado o enfoque da importância do acompanhamento psicológico na abordagem TCC nesse contexto.

2 DESENVOLVIMENTO

O termo adoção deriva do latim “adoptare”, isto é, aceitar, escolher, desejar uma criança gerada por outros. Para Souza (2008) adotar é o desejo de praticar a parentalidade. E nesse contexto destaca-se a importância do acolhimento e preparação psicológica das crianças e famílias que estão vivenciando o processo de adoção. Mariano e Rossetti-Ferreira (2008) salientam que a adoção é constituída como uma das formas de colocação de crianças e adolescentes em uma família substituta.

Nas últimas décadas houve uma conscientização das mudanças necessárias, principalmente por parte dos profissionais e instituições relacionados ao tema resultando no aumento no número de estudos e pesquisas sobre adoção no país, gerando iniciativas de alguns serviços e profissionais que resultaram na mudança de

um paradigma centrado no adulto, para um paradigma centrado no interesse da criança (Nabinger, 2010).

Um marco na consolidação dessa mudança foi a instituição do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), como instrumento de regulamentação e garantia dos direitos dessa população. No capítulo V, o ECA define a adoção como uma modalidade de colocação em família substituta que garante plenos poderes parentais aos adotantes, caracterizando-se como último recurso depois de esgotadas as possibilidades de reintegração da criança à família de origem (BRASIL, 1990). Somado a isso, a Lei no 12.010/2009 prevê ações que estimulem a chamada “adoção tardia”.

A “adoção tardia” consiste nas adoções de crianças com idade superior a dois anos, ou seja, crianças mais velhas e adolescentes. Tal temática permeia o imaginário da sociedade, pois ainda existem uma série de tabus e preconceitos que envolvem esse assunto. Muitas acreditam que a adaptação de uma criança em uma adoção tardia seria mais desafiadora por emergirem medos da criança não se adaptar a nova família por considerar que esta já tenha formado seu caráter, personalidade, e por ter incorporado falta de limites, “vícios” e má educação e dificuldade de convivência (Camargo, 2005). Sendo assim, extremamente necessária desconstrução de mitos e preconceitos relacionados à adoção tardia, uma vez que, dificuldades surgem independentemente se a família se constituiu pela consanguinidade, ou não. Ou seja, a psicologia na abordagem cognitiva-comportamental atua diretamente na psicoeducação e na desconstrução de crenças disfuncionais relacionadas à adoção.

O papel do psicólogo é imprescindível na habilitação dos pretendentes e a preparação psicossocial deles, por meio de cursos e programas de orientação nos processos de preparação gradativa e de acompanhamento posterior. Além dos processos de habilitação o psicólogo também colabora no andamento de todas as etapas que relacionadas ao processo de adoção, desde a destituição do poder familiar, em que a equipe avalia as condições da família para a manutenção ou retirada da criança do contexto de vulnerabilidade, até a inserção da criança de fato na convivência com a família substituta (SILVA et al, 2017). O período de inserção a nova família se caracteriza também pelo início da construção de novos vínculos afetivos e familiares, configurando uma nova dinâmica familiar que começará a ser construída (ALONSO, 2012).

A criança adotada, mais precisamente a derivada da adoção tardia vem com

certa “bagagem” que não necessariamente corresponderá às idealizações que os pais tiveram tanto tempo para formular. Derivando muitas vezes a necessidade do manejo de comportamentos que serão reflexo de suas trajetórias até aquele momento. Nas adoções tardias, é necessário tanto a criança quanto os pais elaborarem a afetividade, caracterizando vicissitudes específicas à construção do vínculo e o gerenciamento emocional à situações passadas com a ressignificação dos afetos (SILVA et al, 2017).

A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) adentra como uma proposta terapêutica bem direcionada e eficaz, já que, possui um viés educativo no acompanhamento de crianças e famílias em contexto de adoção. Tal intervenção tem como base instruções intensivas e estruturadas com a aplicação de técnicas cognitivas e comportamentais para ajudar no processo de adoção e na nova dinâmica familiar.

O modelo de terapia cognitivo-comportamental foi desenvolvido por Aaron Beck em 1960. Inicialmente foi criada para o tratamento da depressão, sendo uma psicoterapia estruturada, de curta duração, voltada para o presente, reestruturação de pensamentos e comportamentos disfuncionais (BECK, 2013).

A TCC relaciona em seus princípios que as emoções e comportamentos podem sofrer influências dos pensamentos, e assim a relação entre cognição, emoção e comportamento pode estar associada ao funcionamento normal do ser humano (MÉA et al., 2014). As técnicas e finalidades conceituais da TCC procedem de duas principais abordagens: a cognitiva e a comportamental, que no contexto do movimento integrador na psicologia que culminou no que atualmente denominam-se de terapias cognitivo-comportamentais. Tal abordagem não foi desenvolvida especificamente para crianças em contexto de adoção, mas, é a abordagem em psicologia que se mostra satisfatória por ser intensiva e sistemática.

No tratamento psicológico é possível encontrar intervenções em todas as abordagens, sendo a TCC a que se encontram resultados maiores de pesquisa, e sendo a mais indicada (ALVARENGA, 2017). A Terapia Cognitivo Comportamental é uma das abordagens terapêuticas mais procuradas na atualidade, devido suas grandes respostas nos tratamentos de diversos casos psicológicos, com suas técnicas e métodos (GOMES; COELHO; MICCIONE, 2016).

A TCC se configura como uma forma de tratamento mais completa, uma vez que esse método proporciona uma melhora no âmbito das psicopatologias, tanto cognitivas quanto comportamentais. A primeira enfatiza e compreende o

pensamento, as condutas, os sentimentos, as relações familiares e a forma de interpretar o mundo, enquanto a segunda trabalha uma mudança mais eficaz no comportamento (CONSOLINI; LOPES; LOPES, 2019). Sendo aplicada no contexto educativo nos processos de adoção para gerenciamento emocional e comportamental e na psicoeducação dos indivíduos adotados e suas famílias.

A TCC trabalha com uma diversidade de comportamentos interligados que podem ser induzidos ao desenvolvimento das habilidades necessárias, orquestradas por profissionais qualificados e pais devidamente orientados. Ademais, essa abordagem é composta por diversos procedimentos interventivos pautados no manejo cognitivo comportamental.

Uma parte integrante da conduta terapêutica é orientação aos pais adotantes, já que, um importante preditor para o bom prognóstico do processo de adaptação das crianças e suas famílias. Ou seja, a Terapia Cognitivo Comportamental tem como intervenções mais utilizadas as psicoeducacionais. Segundo Oliveira e Dias (2018), a psicoeducação se configura como uma estratégia da terapia cognitivo comportamental para informar o paciente acerca da sua demanda, buscando assim, esclarecer possíveis questionamentos e dando as devidas orientações, ampliando o conhecimento do paciente e dos familiares. Nesse contexto específico, a psicoeducação atua na elucidação do processo de adoção para os pais sob o viés adaptativo ao núcleo familiar. Outras estratégias de manejo comportamental também são usadas, como mudanças de crenças de abandono e pensamentos automáticos disfuncionais e redução da ansiedade e solução de problemas sociais. Na maioria das vezes, os pais adotivos apresentam uma série de fantasias e crenças disfuncionais com relação aos seus futuros filhos e à própria adoção, além dos muitos questionamentos sobre a forma como devem recebê-los e educá-los (Costa & Rosseti-Ferreira, 2007). O objetivo dessa intervenção seria amenizar, após a efetivação da adoção, as tão frequentes dificuldades de adaptação e formação do vínculo, considerando uma ferramenta terapêutica relevante na tentativa de aumentar as chances de um desenvolvimento psicológico mais saudável do adotado e sua família.

Aliado a TCC que se enquadra no campo da psicologia é imprescindível o apoio equipe multiprofissional, ou seja, por um grupo de profissionais de áreas e/ou funções diferentes que permitem amplificar a extensão da eficácia terapêutica e assistencial e seus pormenores; permitindo assim, a cooperação de várias áreas para contribuir nos objetivos terapêuticos e a interligação de saberes. Tais equipes

são compostas também por profissionais da área da assistência social e jurídica para abarcar a atuação profissional sob o tema da adoção e integrar suas ações. O termo “multiprofissional” abrange um conjunto de práticas geralmente associadas ao conceito de interdisciplinaridade ou multidisciplinaridade. Vasconcelos (2012) define a interdisciplinaridade como uma estrutura contínua que tende a restringir as relações de poder entre as distintas disciplinas, prevalecendo a reciprocidade e o enriquecimento mútuo.

A atuação do psicólogo com ênfase na abordagem TCC na equipe multiprofissional abrange diversos cenários do desenvolvimento humano e seus contextos, avaliando o comportamento humano e suas interações com o ambiente físico e social e apresentando o conhecimento cíclico que transita entre áreas da saúde, da educação e em sociedade, garantindo assim, a orientação familiar para uma melhor adaptação da criança recém-chegada ao núcleo familiar.

Considerando todo esse aporte teórico, o presente trabalho trata-se de um estudo bibliográfico de caráter descritivo, para recolher informações mais específicas e detalhadas sobre o tema. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Tal autor defende que esse tipo de estudo é realizado mediante ao emprego dos conhecimentos já disponíveis e a utilização de procedimentos científicos, levando em consideração técnicas e métodos próprios para cada objetivo.

Para seleção dos estudos, realizou-se levantamento de dados na plataforma de pesquisa Google Acadêmico. Foi selecionada tal base de dados por esta ser considerada referência e especializada em artigos científicos. E a proposta de seleção das leituras foi de base descritiva, com o objetivo de recolher informações específicas sobre o tema.

Foram encontrados 09 trabalhos sobre o tema “adoção tardia” e utilizados como critérios de inclusão os artigos publicados na base de dados citada no período de 2001 a 2020 e com os seguintes descritores e marcadores: “adoção tardia”; “atuação do psicólogo” e “terapia cognitivo comportamental”. A maioria dos artigos não versavam sobre a correlação desses descritores especificamente sobre os temas, bem como aqueles que se repetiram ao compilar todas as bases de dados. Os resultados demonstraram a escassez de pesquisas a respeito da correlação desses descritores, pois apenas dois artigos foram encontrados embasando essa correlação, seguindo os critérios de seleção. O restante dos artigos abordaram a adoção tardia sem relacionar

com intervenções em psicologia e mais precisamente na abordagem TCC.

Os dados foram apresentados em forma de textos descritivos sintetizados, segundo os temas que emergiram nos estudos. Os aspectos éticos foram respeitados, à medida que os autores consultados foram citados no decorrer do trabalho, ressaltando que o presente artigo foi elaborado seguindo as diretrizes da Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT).

Os resultados obtidos foram a partir da coleta de dados que gerou uma busca eletrônica nas plataformas acadêmicas. O estudo investigou a importância da psicologia sob a luz da Terapia Cognitivo Comportamental e seu caráter educativo no manejo de processos de adoção tardia. Ou seja, foi apurado a partir dos dados científicos escassos que envolvem a temática do presente trabalho que estratégias interventivas fundamentadas na psicologia na abordagem TCC podem trazer efetivas contribuições para as atuações em processos de adoção tardia, configurando evoluções significativas no acompanhamento de crianças adotadas e famílias nesse contexto. A pesquisa contribuiu para uma reflexão sobre a importância de se traçar estratégias sistemáticas, bem como avaliar as práticas profissionais dos agentes envolvidos na esfera do processo de adoção.

Com este trabalho, foi analisada a importância de estudos sobre a construção de redes de apoio para crianças e adolescentes em contexto de adoção tardia, com isso, percebemos que atuação dos campos jurídico, psicológico e social de forma sincronizada e interligada é fundamental para o êxito do processo de adoção, garantindo para essas crianças e suas respectivas famílias o desenvolvimento satisfatório. A proposta nos permite entender como a temática adoção tardia tem configurado os modelos de atuação de diversos profissionais e especificamente a psicologia tem se enquadrado de forma eficaz em associação às equipes multiprofissionais nas orientações aos familiares que estão passando pelo processo e na adaptação de crianças e adolescentes adotados, com o intuito de promover melhoria na qualidade de vida desses jovens e suas famílias.

3 CONCLUSÃO

Podemos concluir que esse rico intercâmbio de saberes e práticas possibilita novas descobertas e um aprimoramento constante das intervenções, reduzindo as dificuldades e potencializando a ressignificação do processo de adoção, permitindo

assim, o desenvolvimento e uma adaptação satisfatória das crianças e seus adotantes.

A partir da realização dessa pesquisa bibliográfica, foi possível observar que, apesar da importância do assunto em discussão no manejo de famílias que estão no processo de adoção, há uma carência de estudos que relacionem o tema.

Além disso, a pesquisa mostrou que os profissionais de psicologia envolvidos no processo precisam passar orientações seguras e imprescindíveis aos responsáveis e cuidadores para sanar lacunas e dificuldades de elaboração do processo de adoção, mais precisamente de adoção em crianças com idade superior a 2 anos de idade.

Também foi possível identificar nesse estudo a necessidade recorrente de atualizações na formação profissional para atender as demandas que estão em constantes transformações. Dessa forma, se configura também a necessidade de sugestões de novas pesquisas dessa natureza para cada especificidade de área que atue com adoção; fomentando novos delineamentos e novas análises a fim de comprovar empiricamente a importância desses estudos.

Esse trabalho teve como intuito levar o leitor a compreender melhor acerca do tema adoção tardia e atuação da psicologia na abordagem TCC no manejo das famílias, considerando as variáveis e a complexidade do tema. Tecendo e fundamentando a importância da rede de atuação profissional, inclusive, trazendo um caráter educativo e garantindo maior êxito no processo de adoção tardia. O que é observado na pesquisa corrobora o que estudos afirmam sobre a necessidade de integração e transdisciplinaridade nessa intervenção.

A adoção, mais precisamente a “adoção tardia”, apesar de ser um tema de grande relevância social, é ainda pouco estudado no Brasil, é bem evidente a falta de publicações disponíveis na literatura nacional sobre as intervenções em psicologia na abordagem cognitivo comportamental no manejo e na educação de crianças, pais, cuidadores, instituições e outros profissionais envolvidos. Talvez tal escassez de estudos se relacionem ainda aos tabus que sempre envolveram o tema da adoção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, E. (2012). **Proceso de construcción de una familia adoptiva: relato de dos familias.** Papers Infancia_c, (2), 1–26. Recuperado de http://www.infanciacontemporanea.com/documentos/papers/papers_Infancia_c_alonso2012.pdf

ALVARENGA, G. C. S. **Autismo Leve e intervenção na abordagem cognitivo-comportamental.** 2017. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Cetcc - Centro de Estudos em Terapia Cognitivo Comportamental, São Paulo.

BECK, J. **Terapia Cognitivo-comportamental teoria e prática.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 413 p.

BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial União.**

BRASIL. Lei Nº 12.010, de 3 de agosto de 2009. Dispõe sobre adoção; altera as Leis nos 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943; e dá outras providências. **Diário Oficial da União.**

CAMARGO, Mário Lázaro. A adoção tardia no Brasil: desafios e perspectivas para o cuidado com crianças e adolescentes.. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 2., 2005, São Paulo. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000082005000200013&lng=en&nrm=abn. Acess on: 08 Dec. 2023.

COSTA, N. R. A. & ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (2007). Tornar-se pai e mãe em um processo de Adoção Tardia. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 20(3), 425-434.

MARIANO, Fernanda Neisa; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Que perfil da família biológica e adotante, e da criança adotada revelam os processos judiciais? **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21 (1), 11-19, 2008.

MÉA, C. P. D. et al. Terapia cognitivo-comportamental e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade: relato de caso infantil. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 7, n. 3, p. 541-551, set./dez. 2014.

Nabinger, S. B. (2010). **Adoção: o encontro de duas histórias.** Santo Ângelo: FURI.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Psicoeducação do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: O Que, Como e Para Quem Informar? **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 1, p. 243-261, Mar. 2018.

SILVA, P. S.; CASSARINO-PEREZ, L.; SARRIERA, J. C.; FRIZZO, G. B. (2017).

Equipe Psicossocial na Colocação da Criança nos Processos de Adoção.

Psicologia: Ciência e Profissão, 37(3),
608-623. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000382016>

SOUZA, Hália Pauliv. **Adoção: exercício da fertilidade afetiva**. São Paulo: Paulinas, 2008.